



## Relação entre a circunferência de braço com a ocorrência de sinais e sintomas em programas de reabilitação cardíaca: um estudo observacional longitudinal

Anna Júlia Leal RODRIGUES<sup>1</sup>

Heloisa Balotari VALENTE<sup>2</sup>

Luiz Carlos Marques VANDERLEI<sup>3</sup>

**Introdução:** Durante as sessões dos Programas de Reabilitação Cardíaca (PRC), os participantes podem apresentar sinais e/ou sintomas, como angina, fadiga e alteração de pulso. Estudos prévios mostraram que a circunferência de braço (CB) pode estar relacionada a um maior risco de mortalidade por doenças cardiovasculares (DCV) e por todas as causas em cardiopatas. Nesse sentido, investigar se existe relação entre a CB e a ocorrência de sinais e/ou sintomas em PRC pode contribuir para aumentar a segurança nesses programas, já que tais informações poderão ser utilizadas para a determinação das condições de monitorização e estratificação de risco. **Objetivo:** avaliar a relação entre a CB com a ocorrência de sinais e sintomas em PRC. **Metodologia:** Foram avaliados 68 voluntários (65,81±11,67 anos), com diagnóstico de DCV e/ou fatores de risco cardiovascular, que frequentam regularmente um PRC baseado em exercício. Inicialmente, foi feita a mensuração da CB, por meio de uma fita métrica inelástica, no hemitórax direito do voluntário, no ponto médio entre o acrômio e o olécrano. Os sinais (alterações de pulso, pressão sistólica acima de 200 mmHg durante o exercício, taquipneia, palidez e pressão diastólica acima de 120 mmHg durante o exercício) e sintomas (fadiga, dor muscular, angina, tontura, náusea e cãimbra) foram avaliados durante 24 sessões do PRC ao final de cada etapa da sessão (repouso inicial, aquecimento, resistência e relaxamento) e contabilizados por sessão. Para avaliar a relação entre a CB e a ocorrência de sinais e sintomas foi utilizada a correlação de Pearson ou Spearman (Teste de normalidade – Shapiro-Wilks), considerando  $p < 0,05$ . **Resultados:** A CB média da amostra foi de 32,80±4,16 cm, com variação entre 23 e 45 cm. Os principais sinais e sintomas observados foram: alteração de pulso (n= 260), dor muscular (n= 98) e fadiga (n= 85). Foi observada correlação positiva fraca entre CB com a ocorrência de pressão arterial diastólica aumentada durante o exercício ( $r=0,242$ ). **Conclusões:** Maior CB foi relacionada a pressão arterial diastólica aumentada durante o exercício em PRC.

**Palavras-chave:** Reabilitação Cardíaca. Sinais e sintomas. Antropometria. Circunferência Braquial.

<sup>1</sup> Discente do 3º ano do curso de fisioterapia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente. e-mail: anna.leal@unesp.br

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências do Movimento pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente. Mestre em Ciências do Movimento pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP. heloisa.b.valente@unesp.br

<sup>3</sup> Docente do curso de fisioterapia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente. Doutor em odontologia pela Universidade Estadual de Campinas. lcm.vanderlei@unesp.br. Orientador do trabalho.